

12, 13 e 14 DE NOVEMBRO
CADERNO
DE TESES
1º CONGRESSO DO SINSEJ



APRESENTAÇÃO

A crise mundial do Capitalismo, suas implicações no serviço público e a resistência dos trabalhadores

Nestes dias 12, 13 e 14 de novembro realizamos o 1º Congresso do Sinsej. O momento em que essa atividade acontece é de intensificação da luta de classes em todo o mundo, no Brasil e em nossas cidades. A atual crise financeira internacional, que assola o planeta desde 2008, chegou ao país com mais força em 2015 e, agora, começa a impactar os municípios. Longe de ser uma discussão abstrata do mercado econômico, a crise significa sérios problemas sociais, que afetam diretamente a classe trabalhadora.

Nesses períodos, o Estado põe-se ainda mais intensamente a serviço da burguesia, em detrimento do povo. Cortam-se direitos sociais, fecham-se postos de trabalho, flexibilizam-se leis trabalhistas, ataca-se a Previdência, aumenta-se a repressão contra quem resiste, entre outras medidas nefastas. Tudo para garantir que a taxa de lucratividade do grande empresariado não caia. Ou seja, para que os trabalhadores arquem com as consequências da crise de um sistema que, no decorrer da história, só beneficia quem já detém muito dinheiro. Nacionalmente, o pacote de ajustes fiscais apelidado de “Agenda Brasil”, significa mais uma onda de ataques aos trabalhadores. O Programa de



“O momento em que essa atividade se realiza é de intensificação da luta de classes em todo o mundo, no Brasil e em nossas cidades.”

Proteção ao Emprego (PPE), que permite redução de salário e carga horária, e o Projeto da Terceirização (PL 4330), que legaliza a terceirização da atividade-meio das empresas são outros exemplos de medidas que protegem o empresariado e prejudicam os trabalhadores. Em paralelo, prevendo o aumento de manifestações, o Congresso aprovou uma “lei antiterrorismo” (PL 2016/2015), que iguala os movimentos sociais a grupos terroristas, ampliando a criminalização.

Regionalmente, fala-se em “crise nos cofres municipais” e contenção de despesas. Sob a justificativa da entrada de menos impostos devido à desaceleração da economia, prefeitos de Santa Catarina declaram aos jornais que “cortarão na carne”. Ao invés de mudar a lógica de terceirização de boa parte dos serviços públicos e de beneficiamento das oligarquias locais, as Prefeituras tentam economizar retirando direitos do funcionalismo público. Também estão em risco os regimes próprios de Previdência, com recursos muito atraentes, que pouco a pouco são agarrados pelas Prefeituras e pelo mercado financeiro.

É a partir desse cenário que os servidores de Joinville, Garuva e Itapoá estão convocados a discutir sua linha política e formular seu plano de lutas para o próximo período. Mais do que nunca é necessário fortalecer no seio da categoria uma análise de conjuntura consciente, que embase estratégias para a ampliação de direitos e resistência aos ataques que estão por vir.

“...os servidores de Joinville, Garuva e Itapoá estão convocados a discutir sua linha política e formular seu plano de lutas...”



PROGRAMAÇÃO

Dia 12 de novembro	
18 horas	Início do credenciamento
19 horas	Mesa de abertura Apresentação da tese inscrita
22 horas	Término do credenciamento
Dia 13 de novembro	
8 horas	Início do credenciamento Grupos de Trabalho
10 horas	Café
10h15	Grupos de Trabalho
12 horas	Término do credenciamento Almoço
14 horas	Criminalização do Movimento Sindical (Fabiano Stoiev)
16 horas	Café
16h15	Os efeitos da terceirização no serviço público (Alex Santos)

PROGRAMAÇÃO

Dia 14 de novembro	
8 horas	Plenária final
10 horas	Café
10h15	Plenária final Mesa de encerramento

*** Grupos de trabalho: Conjuntura, Balanço da Gestão, Organização Sindical, Plano de Lutas e Campanha Salarial 2016**



UNIR, ORGANIZAR E LUTAR RESISTIR AOS ATAQUES E AVANÇAR NAS CONQUISTAS

Tese da Corrente Sindical Esquerda Marxista, Direção e apoiadores ao I Congresso do Sinsej.

1 O mundo capitalista em ebulição: 2 o colapso do sistema e a resistência dos trabalhadores

3 Em 200 anos, o Capitalismo gerou mais de um bilhão de miseráveis. Um sistema que
4 produz bombas nucleares, mísseis de precisão, drones, I-Phones, naves espaciais,
5 mas é incapaz de acabar com a fome ou de erradicar doenças medievais, como a
6 tuberculose, sarampo, gripe, câncer... Enquanto este texto é escrito, há 65 milhões
7 de refugiados, fruto das 25 guerras ao redor do mundo. A ânsia pela acumulação
8 infinita de capital levou algumas poucas famílias a desfrutarem privilégios (carros,
9 aviões, iates, mansões, viagens...) jamais sonhados pelos maiores reis do passado,
10 enquanto a imensa maioria da população vive em situação precária, sob a ameaça
11 do desemprego, da fome, do despejo. Trabalhamos hoje tanto ou mais que no século
12 passado. Os servidores públicos sabem bem disso. Profissionais da saúde e educação,
13 entre outros, são explorados em dois ou três vínculos diferentes, perfazendo jornadas
14 de 60 a 80 horas semanais. Nas empresas, ou se tem dupla jornada ou se faz "serão".
15 Trabalhamos sempre mais para pagar prestações, adquirir bens, pagar dívidas. E isso
16 atinge todos os trabalhadores do mundo, dos europeus aos africanos, dos americanos
17 aos asiáticos.

18 A história do Capitalismo é uma história de crises. A última, de 2008, explodiu nos
19 EUA com a chamada "bolha imobiliária" e espalhou-se pelo mundo, com reflexos
20 imediatos nos países europeus. São mais de sete anos e não há sinal de recuperação
21 das economias da zona do euro e dos EUA. O chamado "estado de bem estar social",
22 vivido pelos europeus desde o final da II Guerra, acabou. Países desenvolvidos estão
23 em recessão, lançando seus trabalhadores no desemprego e no arrocho. A solução
24 adotada é sempre a mesma: cortes nos direitos, na Previdência, congelamento de
25 salários, enquanto os governos destinam trilhões de dólares para salvar bancos e
26 grandes empresas. Aos trabalhadores, a demissão, despejo, fim dos serviços públicos.
27 Nós pagamos pela crise, enquanto a burguesia se beneficia dela.

28 Por alguns anos, os BRICS pareciam ilhas de prosperidade no mar de desgraça do
29 mundo capitalista. Aliando captação de "investimentos" internacionais (capital espe-
30 culativo atraído com a alta taxa de juros praticada em países como o Brasil) com a
31 mais alta oferta de crédito da história, criaram uma bolha de crescimento. Em poucos
32 anos, com o alto endividamento das famílias, esse modelo colapsou. Não há mais
33 margem para novos empréstimos. O consumo das famílias para, a produção diminui
34 e os especuladores, receosos dos seus investimentos, migram seu capital para outros
35 países. Os nossos governos seguem a cartilha do império: menos direitos aos traba-

lhadores, cortes nos investimentos sociais e na Previdência, para preservar o lucro e os interesses de banqueiros e grandes empresários.

No mundo todo, porém, os trabalhadores resistem. Greves históricas sacodem a Itália, França, Espanha... Na Grécia, sucessivas greves gerais reverterem cortes de direitos. Nos EUA, além de insurreições em várias cidades, vimos o "Occupy Wall Street", movimento contra a ditadura do "mercado" imposta pelos capitalistas. "We are the 99%", dizem os manifestantes, em alusão aos 99% da população mundial explorados por esse sistema para manter os privilégios de 1% da humanidade. Mesmo no Oriente Médio, a classe trabalhadora se levanta e derruba ditaduras, num movimento conhecido como "Primavera Árabe". E, embora os EUA junto com seus aliados na região busquem financiar os grupos extremistas para derrotar as organizações dos trabalhadores, surgem movimentos de massas, de trabalhadores e jovens, em defesa do emprego, dos direitos, contra as guerras e a barbárie que varrem a região.

Aos trabalhadores e à juventude cabe construir uma nova sociedade, alicerçada na solidariedade e não na exploração, focada nas reais necessidades dos seres humanos e não no lucro. Isso só é possível com a expropriação dos grandes meios de produção e do sistema bancário, para que toda indústria, a terra e os bancos estejam à disposição da solução dos problemas coletivos. É óbvio que isso não interessa aos capitalistas. Por isso a demonização de qualquer ideia que contrarie a ordem atual. "A ideologia dominante é a ideologia da classe dominante" – já explicava Marx. Eles precisam que acreditemos que podemos todos ficar ricos, que o esforço individual eleva nossa condição econômica e social. Portanto, fora o socialismo e viva a sagrada propriedade privada dos meios de produção. Esta ideologia dominante corrompe grupos e organizações da própria classe trabalhadora. Por não acreditarem mais no socialismo, passam a defender alguns "avanços" e aplicam a mesma política de sempre. Mas tão danoso quanto a adaptação é o sectarismo. Alguns grupos, mesmo bem intencionados, apostam sempre na divisão da nossa classe, criando várias centrais e partidos políticos, levando às cisões e brigas sem fim, enquanto os patrões saboreiam nossas divisões e colhem tranquilamente os frutos da exploração da nossa classe.

Brasil: da euforia ao estelionato eleitoral

O Brasil vive o quarto mandato do PT e seus aliados... Um "governo de frente popular", com banqueiros e latifundiários nos principais ministérios. Ao eleger Lula, a classe trabalhadora brasileira viveu momentos de euforia, com um governo que atenderia aos clamores populares, resolveria os problemas sociais e atacaria o privilégio das elites. Passados quase treze anos, o que se viu foi que, segundo Lula, "nunca na história deste país os empresários lucraram tanto". O que para o ex-presidente é motivo de orgulho, para os trabalhadores é uma tragédia. A primeira "grande medida" para a classe trabalhadora foi a Reforma da Previdência, ainda em 2003, que destruiu a aposentadoria dos servidores públicos, com os mesmos cortes de direitos que FHC já havia imposto aos demais trabalhadores em 1998. Além disso, em submissão aos EUA, o governo ordenou a ocupação militar do Haiti – primeiro país a se

77 tornar independente na América Latina. Desde então, as favelas do Haiti têm servido
78 de laboratório para que nossas tropas “treinem” a ocupação das periferias de nossas
79 cidades, o combate aos movimentos populares e ao movimento sindical. Hoje o go-
80 verno brasileiro dispõe de um enorme aparato militar para conter, agredir e prender
81 manifestantes e se orgulha de disponibilizar essa força para qualquer governador que
82 solicitar.

83 Foi nesse governo, também, que se expandiu a entrega das riquezas nacionais. De-
84 zenas de privatizações (chamadas agora de “concessões”) de aeroportos, portos, es-
85 tradas, usinas hidrelétricas, transmissão de energia, hospitais universitários, entre
86 outras, foram realizadas nos últimos anos. Mesmo o pré-sal, a maior descoberta de
87 petróleo da história brasileira, foi entregue rapidamente num leilão às pressas e ban-
88 cado por forte aparato militar.

89 Em seu governo, Lula conseguiu amenizar qualquer desgaste, graças a uma política
90 agressiva de concessão de crédito. O crédito consignado, de cerca de R\$ 8 bi no final
91 do governo FHC, saltou para mais de R\$ 700 bi no final de 2010. Isso elevou o consu-
92 mo, o nível de empregos, criou a sensação de desenvolvimento contínuo e permanen-
93 te. Em paralelo, houve acesso à universidade e aos cursos técnicos, com o PROUNI e
94 PRONATEC, a maior transferência da história de recursos públicos para empresários
95 da educação. Isso criou monstros como a Króton-Anhanguera, que se tornou o
96 maior grupo privado de ensino do mundo, vendendo diplomas a custos baixos e com
97 o mínimo (ou sem) qualidade.

98 Lula dizia que a crise internacional não atingiria o Brasil, que a “tempestade aqui
99 seria apenas uma marolinha”. Mas o Brasil não é uma ilha. A crise que atinge a Eu-
100 ropa e os EUA chegou aos BRICs. Para retardar os efeitos, Dilma acelerou o processo
101 de concessão aos grandes empresários. Em seu primeiro mandato, aplicou várias
102 desonerações da folha, de IPI, perdão direto de débitos previdenciários e tributários,
103 para manter os lucros dos especuladores nacionais e internacionais. Mas é impossível
104 contentar o capitalista. Ele sempre quer mais e mais. E assim, com a crise ameaçando
105 os lucros, o governo ataca os trabalhadores.

106 Dilma, em campanha, afirmou que não atacaria direitos dos trabalhadores “nem que
107 a vaca tussa”. Mal iniciou seu governo, criou duas MPs contra pensões, seguro-de-
108 desemprego e seguro-defeso. Ratificou a fórmula progressiva 85x95, que se transfor-
109 mará em 90x100 em cinco anos. Com um banqueiro no Ministério da Fazenda e uma
110 latifundiária no Ministério da Agricultura, desmonta os direitos dos trabalhadores na
111 cidade e libera os fazendeiros para atacarem indígenas e sem-terra Brasil afora. Pres-
112 sionada pelos capitalistas, envia ao Congresso a Lei Anti-terror, que qualifica qual-
113 quer manifestante como possível terrorista. Anuncia cortes na Educação e na Saúde,
114 congelamento de salários dos servidores federais, mais impostos...

115 Os “avanços” dos governos Lula-Dilma (diminuição da miséria, valorização do salá-
116 rio-mínimo, ampliação da oferta de vagas no ensino superior...) podem sumir rapi-

damente graças aos ataques aos trabalhadores, enquanto banqueiros e empresários são generosamente agraciados com mais “desonerações” e “anistias”. Até as igrejas receberam mais isenção de impostos, para agradar à bancada evangélica, que atua na retirada de direitos, na terceirização, na redução da maioria penal, contra a liberdade pedagógica... Enquanto a mídia tenta dividir a população em torcidas organizadas, “pelo impeachment” ou “contra o golpe”, os tubarões seguem pilhando as riquezas públicas e destruindo nossos direitos. O grande golpe, na verdade, é o estelionato eleitoral, quando um governo de um partido assentado nos movimentos sociais e na classe trabalhadora age igual a qualquer partido de direita.

Mas também no Brasil os trabalhadores resistem. Não se via tantas greves desde os anos 80, revertendo demissões e impedindo retirada de direitos. Porém greves isoladas não bastam. É preciso unificar as lutas no país contra a retirada de direitos e em defesa dos serviços públicos. Por um governo dos trabalhadores de fato. Não à divisão, ao comodismo e à adaptação. Total independência e autonomia dos sindicatos e movimentos frente aos governos e patrões. As direções adaptadas precisam ser varridas. É preciso lideranças capazes de erguer e unificar a classe. Isso não se faz pregando o ódio e a divisão. Toda a crítica aos patrões e ao governo. Todo o esforço pela unificação dos trabalhadores e da juventude. Da mesma forma que não dividimos um sindicato quando não concordamos com sua direção, é criminoso destruir qualquer organização da classe trabalhadora e da juventude por não concordar com suas direções. Unificar pela base. Vamos juntos construir uma Assembleia Popular Constituinte. Todo poder ao povo trabalhador.

Santa Catarina: Continuidade do desmonte dos serviços públicos

A reeleição de Colombo representa mais ataques ao serviço público. No estado inteiro há escolas e unidades de saúde abandonadas. Os servidores públicos estaduais vivem anos de incerteza, sem reajuste salarial e vendo o sucateamento diário de suas condições de trabalho. A rede estadual tem sido um péssimo exemplo para as Prefeituras. O governo do estado iniciou a entrega da saúde para OS's. Foi o governo do estado que entregou as cozinhas das escolas para empresas privadas. E essas ideias vêm sendo copiadas pelos diferentes prefeitos. Recentemente, Colombo fala em cortar licença-prêmio e aumentar a jornada de trabalho.

A organização dos servidores estaduais mostra a fragilidade oriunda da sua divisão em vários sindicatos. Cada setor do serviço público estadual é representado por um sindicato diferente. E isto tem se revelado um empecilho na necessária unidade dos servidores estaduais contra os ataques do governador. Apesar disso, é preciso levar um combate para unificar na luta o SindiSaúde, o Sinte, o Sintespe e os demais sindicatos. Cabe ao Sinsej, à Fetram e aos demais sindicatos municipais dispor de todo o apoio necessário nesse combate, haja vista que uma vitória do governador incita os prefeitos a repetirem a iniciativa nos municípios.

156 Joinville, Garuva e Itapoá: realidades diferentes, mas nem tanto

157 A grosso modo, as três cidades representadas pelo Sinsej podem parecer muito dife-
158 rentes entre si, em todos os aspectos. De fato, nuances como tamanho e densidade
159 demográfica, vocação econômica do município e número de servidores são diferen-
160 tes, sim. Porém as diferenças ficam por aí. Com mais ou menos intensidade, em cada
161 cidade lidamos com governos que buscam economizar com os servidores, para “in-
162 vestir” em obras ou nas empresas financiadoras de suas campanhas. No dia a dia,
163 os servidores de Joinville, Garuva e Itapoá precisam se manter vigilantes para evitar
164 corte de direitos.

165 Udo Döhler (Joinville), José Chaves (Garuva) e Sérgio Aguiar (Itapoá) são oriundos
166 da burguesia de suas cidades ou estão a serviço dela. Não se pode ter ilusão. Cada
167 conquista do último período deve-se à unidade, organização e à luta da categoria.
168 Nenhum prefeito concede benefícios e avanços gratuitamente aos seus servidores.
169 Agora, usam o discurso da “crise” para tentar atacar direitos ou limitar a concessão de
170 reajustes e outras vantagens. Essa chantagem precisa ser combatida duramente. Mais
171 fortemente em Garuva, vemos a iniciativa da Prefeitura em privatizar serviços, demitir
172 contratados, impor junção de turmas no Magistério, tudo para garantir o status quo
173 dos privilegiados. Os servidores desta cidade precisam urgentemente se organizar
174 para enfrentar esses ataques, a exemplo dos servidores de Joinville, que têm reagido
175 ao ataques de Udo Döhler.

176 Sinsej: duas gestões que mudaram o curso da história

177 Antes de 2010, os servidores de Joinville sofreram duros ataques dos governos. Em
178 doze anos, pouco mais de 40% de perdas salariais, desmonte do Estatuto e do PCCS
179 do quadro civil. A ilusão no “dialogar para conquistar”, no “greve é coisa do passado”
180 dividiu e fragilizou a categoria. O magistério só não perdeu seu Plano de Carreira
181 porque conseguimos organizar a resistência pela base, apesar da direção do sindica-
182 to, por meio do MovimentAÇÃO. Este movimento, nascido em 2005, mobilizou diver-
183 sas vezes os professores pela manutenção dos seus direitos e foi fundamental para
184 que, em 2008, a Prefeitura não retirasse ainda mais direitos – inclusive a estabilidade
185 – na reforma do Estatuto.

186 Ciente de que deveria lutar pela unidade de toda a categoria, o MovimentAÇÃO dis-
187 putou as eleições sindicais em 2007. Em 2010 venceu e passou a dirigir o sindicato. Já
188 no primeiro ano ocorreu a primeira greve. Em todo o governo de Carlito Merss foram
189 46 dias de greve. Já no governo de Udo Döhler foram mais de 85 dias de greves até
190 o momento. Essa luta da categoria reverteu o período de arrocho salarial, com recu-
191 peração de parte das perdas. Além disso, avançou-se em vários benefícios, além de
192 impedir a retirada de direitos.

193 Desde 2011, o Sinsej passou a representar Garuva e Itapoá, um salto de qualidade
194 para a organização dos servidores destas cidades, que não contavam com sindicato.

195 Nas duas cidades é perceptível os ganhos salariais acima da inflação, a conquista no
196 vale-alimentação, estatuto, entre outros benefícios.

197 Claro que nem tudo é perfeito e ocorre como o desejado. Esta gestão do Sinsej inau-
198 gurou um período de maior democracia sindical. Hoje está em curso a construção
199 do Conselho de Representantes, com servidores eleitos em diversas unidades. Mas
200 é preciso avançar mais nessa organização. Além de eleger representantes em todas
201 as unidades, no próximo período é preciso focar na formação dos novos dirigentes.
202 Urge um programa de formação sindical que abarque o conjunto dos conselheiros,
203 também aberto a toda a categoria.

204 A realização deste Congresso é um salto de qualidade. Graças à alteração estatutária
205 proposta pela direção do sindicato (enfrentando forças que não queriam de forma
206 alguma essa mudança), hoje os delegados eleitos em todos os setores podem pensar
207 coletivamente os rumos do Sinsej para o próximo período. Criou-se de fato a pos-
208 sibilidade de um sindicato controlado pelo servidor, uma vez que à direção cumpre
209 doravante seguir a linha política traçada coletivamente. Há poucos anos não havia
210 assembleias, campanha salarial, conselho de representantes, não tínhamos liberação
211 para essas reuniões, não tínhamos congresso... É possível avançar sempre mais, se
212 mantivermos o foco. Unidade, Organização e Luta constituem uma receita de sucesso
213 para o futuro dos servidores de Joinville, Garuva e Itapoá.

214 **Plano de lutas geral**

215 **Em conjunto com a classe trabalhadora do Brasil**

- 216 - Pela revogação das reformas da Previdência dos governos FHC, Lula e Dilma. Retor-
217 no das aposentadorias integrais e da paridade para todos.
- 218 - Contra qualquer tipo de terceirização, pela derrubada do PL 4330 (PLC 30/2015);
- 219 - Pela revogação das MP's 664 e 665.
- 220 - Pelo arquivamento da Lei Anti-terror.
- 221 - Pela redução de jornada sem redução de salários.
- 222 - Contra o PPE, o lay-off e as demissões incentivadas.
- 223 - Pela estabilidade no emprego, para todos os trabalhadores.
- 224 - Pela estatização sob controle operário das empresas que demitirem, bancos, em-
225 preiteiras envolvidas em corrupção e de todas as empresas que receberam recursos
226 públicos.
- 227 - Pela anulação dos leilões de campos petrolíferos, pelo monopólio estatal do petró-
228 leo, Petrobrás 100% pública e sob controle operário.
- 229 - Pela reestatização da Vale, da CSN e de todas as empresas e serviços públicos pri-
230 vatizados.
- 231 - Pela retirada das tropas do Haiti.
- 232 - Por educação, saúde e transporte públicos, gratuitos e para todos.
- 233 - Para que o governo federal garanta a aplicação da Lei do Piso do Magistério na
234 carreira, em todos os sistemas de ensino.
- 235

236 Campanha Salarial 2016

237 No ano de 2016, ano eleitoral, a legislação impede concessão de vantagens aos
238 servidores seis meses antes do pleito. É preciso antecipar as campanhas salariais
239 nas três cidades. Propomos que as assembleias de tirada de pauta ocorram no mês
240 de fevereiro e que a categoria esteja preparada para o combate no início de março.
241 Entendemos que, apesar do calendário apertado, 2016 é um ano de oportunidades.
242 Os prefeitos estão em seu primeiro mandato e podem ser candidatos à reeleição.
243 Isso permite maior pressão dos servidores sobre os governos que, mesmo que não se
244 candidatem, têm por certo interesse em eleger seu sucessor. A direção do sindicato e
245 os representantes das unidades devem empreender todos os esforços para ganhar o
246 coração e a mente da cada servidor nesse combate, desde já, para garantir o sucesso
247 dessa luta, com participação massiva de todos os companheiros.

248 Apresentamos uma sugestão de pauta-base comum para a campanha salarial 2016.
249 A partir dela, as assembleias em cada cidade podem traçar a pauta específica no
250 município:

- 251 - Reposição automática do INPC mensal, de forma a preservar o poder aquisitivo dos
- 252 servidores (gatilho salarial).
- 253 - Que as Prefeituras assumam a responsabilidade pelo atendimento da saúde dos
- 254 servidores, garantindo consultas, exames, cirurgias e internações, em todas as neces-
- 255 sidades.
- 256 - Que todas as vagas sejam ocupadas por servidores estáveis. Abertura de concursos.
- 257 Não à terceirização.
- 258 - Nenhum direito a menos.
- 259 - Ampliação das liberações para os representantes das unidades de trabalho partici-
- 260 parem do Conselho do Sindicato.
- 261 - Regulamentação da jornada de 30 horas semanais, sem redução de salários.
- 262 - Ampliação dos valores nominais do vale-alimentação.

Regimento Interno do 1º Congresso do Sinsej

Art. 1º - O I Congresso do Sinsej, sob o tema “A crise mundial do Capitalismo, suas implicações no serviço público e a resistência dos trabalhadores”, debaterá os seguintes eixos:

1. Conjuntura internacional, nacional e local;
2. Balanço gestão 2010 – 2015;
3. Organização sindical: reforma estatutária e patrimônio do Sinsej;
4. Plano de Lutas e Campanha Salarial 2016.

Art. 2º - O I Congresso do Sinsej ocorrerá nos dias 12, 13 e 14 de novembro de 2015, no Hotel Tannenhof (Rua Visconde de Taunay, 340) e terá a seguinte ordem do dia:

- Dia 12/11/2015 – das 19h às 22h – mesa de abertura e apresentação das teses inscritas;
- Dia 13/11/2015 – das 8h às 12h – Grupos de Trabalho: Conjuntura e Balanço da Gestão;
- Dia 13/11/2015 – das 14h às 18h – Grupos de Trabalho: Organização Sindical, Plano de Lutas e Campanha Salarial 2016;
- Dia 14/11/2015 – das 8h às 12h – Plenária e mesa de encerramento.

Art. 3º - O Congresso será composto por delegados natos e eleitos em assembleias, com direito a voz e voto e por observadores e convidados, estes com direito a voz.

- * São delegados natos os membros da direção plena do sindicato e os titulares do Conselho de Representantes;
- * Serão delegados eleitos os membros da categoria sindicalizados eleitos em seu local de trabalho, na proporção de 1 (um) delegado para cada 50 (cinquenta) servidores lotados na respectiva unidade;
- * Locais de trabalho com mais de 50 servidores sindicalizados elegerão mais delegados na mesma proporção. Frações de 50% mais 1 dão direito a mais um delegado. (Ex.: Se a unidade tem entre 50 e 75 servidores sindicalizados, elege um só delegado; se tem entre 76 e 100, elege o segundo delegado e assim sucessivamente);
- * Unidades que têm menos de 50 servidores sindicalizados elegem 1 (um) delegado;
- * Observadores são pessoas da categoria ou externas, indicadas pelos grupos que inscreveram teses, no limite de até 3 (três) indicações por grupo;
- * Convidados são pessoas da categoria ou externas indicadas pela Comissão Organizadora;
- * O membro da categoria que não for filiado e desejar se candidatar como delegado em sua unidade deve se filiar no ato da eleição;
- * Caso a unidade não possua representante, poderá fazer sua eleição até 15 (quin-

ze) dias antes do Congresso, o que garante sua participação;

* O sindicalizado aposentado poderá ser eleito para o Congresso, no limite de 10 (dez) servidores, em eleição organizada pela direção do sindicato;

* Serão congressistas os delegados, observadores e convidados inscritos e credenciados nos prazos estipulados.

Art. 4º - São organismos do Congresso:

- Mesa de apresentação das teses;
- Grupos de Trabalho;
- Plenária Final.

Art. 5º - Da inscrição de Tese

- A inscrição de Tese ou Contribuição ao Congresso poderá ser feita até o dia 16/10/2015, na sede do Sinsej em Joinville, ou nas subsedes de Garuva e Itapoá, durante o seu respectivo horário de funcionamento;
- Poderão inscrever teses os coletivos políticos organizados na base do sindicato, com assinatura de no mínimo dez servidores filiados, devidamente identificados. A tese deve versar sobre o temário do Congresso. Terão direito à apresentação na mesa de abertura as Teses inscritas no prazo estipulado;
- Qualquer membro da categoria pode apresentar contribuição a um ou mais eixos do temário;
- As Teses e Contribuições inscritas serão disponibilizadas à categoria em meio digital a partir de 21/10/2015 e estarão à disposição dos congressistas em caderno impresso por ocasião do credenciamento;
- As Teses e Contribuições não podem ter mais de 5 (cinco) páginas, no formato A4, em fonte Times New Roman, tamanho 12, margens de 2,5cm. Deverão ser entregues em formato digital, em Word para Windows, gravadas em CD ou pen-drive.

Art. 6º - Da eleição, inscrição e credenciamento dos delegados

1. A eleição dos delegados para o I Congresso do Sinsej ocorrerá entre os dias 01 e 30 de outubro de 2015, em assembleias nos locais de trabalho, organizadas pela direção do sindicato ou por iniciativa da própria unidade. Neste caso, a unidade deve comunicar a Comissão Organizadora, com antecedência de 48h, para indicação de representante para acompanhar o processo e disponibilização dos modelos de ata, lista de presença e ficha de inscrição.
2. Terá validade a assembleia que contar com a participação de servidores em proporção de 10 (dez) vezes o número de delegados eleitos, exceto para as unidades que não tenham esse número de servidores lotados.
3. O Representante da Unidade precisa ter sua inscrição ratificada pela assembleia no local de trabalho.

4. A inscrição dos delegados ocorrerá entre os dias 12/10/2015 e 04/11/2015, na sede do Sinsej em Joinville ou nas subsedes de Garuva e Itapoá, no horário de funcionamento dessas unidades, mediante apresentação de ficha de inscrição, ata da eleição e lista de presença da assembleia, devidamente preenchidos.
5. O credenciamento dos delegados, convidados e observadores ocorrerá na secretaria do Congresso, das 18h às 22h do dia 12/11/2015 e das 7h30 às 12h do dia 13/11/2015.
6. A inscrição de observadores deve ocorrer no mesmo prazo de inscrição dos delegados, respeitados os limites previstos no Art. 3º.

Art. 7º - Da Comissão Organizadora

A Comissão Organizadora do I Congresso do Sinsej será composta por 5 (cinco) membros, indicados pela direção do sindicato. Caberá à Comissão Organizadora a aprovação dos nomes indicados para palestrar ou coordenar os Organismos do Congresso. Além disso, a Comissão Organizadora é responsável por todos os materiais e estrutura do Congresso.

Art. 8º - Inscrições para defesas e intervenções na mesa de conjuntura, nos Grupos de Trabalho e na Plenária Final.

1. Cada coletivo político indicará os responsáveis para fazer a apresentação de sua tese, pelo tempo máximo de 20 minutos. Havendo mais de 3 (três) teses inscritas, a mesa reavaliará o tempo disponibilizado para cada uma, em igual proporção.
2. Cada congressista terá direito a intervenção (fala) por até 3 (três) minutos, desde que se inscreva mediante apresentação de crachá à mesa coordenadora dos trabalhos, no prazo estipulado pela mesa e cada fala seguirá ordem de inscrição.
3. Questões de Ordem e Pedidos de Esclarecimento devem versar apenas sobre a organização, método e/ou dúvidas existentes em cada momento do Congresso, para o que será concedido tempo de até 1 (um) minuto.

Art. 9º - Das votações

Só será aceito voto mediante crachá do delegado presente. Será considerada aprovada a proposta que obtiver maioria simples dos votos dos delegados presentes.

Art. 10 – Da apresentação e votação das teses

Depois da apresentação das Teses e discussão no plenário, os delegados escolherão a Tese Guia, votando em uma das Teses defendidas na Mesa de Abertura. A tese que obtiver mais votos será a Tese que norteará as discussões nos Grupos de Trabalho. Havendo apenas uma tese inscrita, esta será a Tese Guia, sem necessidade de votação dos delegados.

Art. 11 – Dos Grupos de Trabalho

1. A Comissão Organizadora indicará um coordenador e um relator para cada Grupo de Trabalho.
2. A Comissão Organizadora indicará o número de grupos para debates, sendo que um grupo não poderá ter mais de 40 congressistas.
3. A Comissão Organizadora poderá definir os temas a serem discutidos em cada grupo.
4. Para cada proposta de emenda apresentada será aberta uma inscrição de defesa da proposta e uma contrária à proposta, por 3 (três) minutos cada. Em seguida ocorre a votação pelos delegados.
5. Serão levadas à Plenária Final as propostas de emendas à Tese Guia e resoluções que conseguirem 20% (vinte por cento) dos votos dos delegados presentes no grupo.
6. Moções devem ser apresentadas nos Grupos de Trabalho.

Art. 12 – Da Plenária Final

1. Serão votadas na Plenária Final todas as propostas emanadas dos Grupos de Trabalho.
2. Lida cada proposta, será aberta uma inscrição de defesa e uma contrária à proposta. Em seguida será submetida ao voto dos delegados.
3. Não havendo inscrição de defesa, a proposta estará automaticamente reprovada.
4. Não havendo inscrição contrária, a proposta estará automaticamente aprovada.
5. Após as votações das propostas de emendas, serão votadas as moções e resoluções.
6. Todas as propostas, moções e resoluções aprovadas constarão de Caderno Final do Congresso, que será publicado e levado à apreciação da Assembleia Geral do sindicato, convocada pela direção.

Art. 13 – Casos Omissos

Os casos omissos serão julgados pela Comissão Organizadora do I Congresso do Sinsej.

* Este Regimento Interno, aprovado pela Diretoria Plena do sindicato, foi ratificado pelo Conselho de Representantes, na data de 25 de agosto de 2015.

Comissão Organizadora: Ulrich Beathalter, Daison Roberto Colzani, Josiano Godoi, Francine Hellmann, Márcio Avelino do Nascimento.

ASSINAM ESTA TESE:**Nome:**

- 1 Antonio Félix Mafra
- 2 Daniel N. Barbosa
- 3 Cleide Machado
- 4 Adriano Hemming
- 5 Eliane dos Santos
- 6 Eliane Colzani
- 7 Edson Tavares
- 8 Flávia Antunes
- 9 Flávia Carolina Bandeira
- 10 Clarice Erhardt
- 11 João Batista Verardo
- 12 Josiano Godoi
- 13 Jean Ricardo Correa de Almeida
- 14 Jane Didier
- 15 Douglas Pontarolo
- 16 Maria Lúcia Borges
- 17 Milena Gomes
- 18 Mara Lúcia Tavares
- 19 Márcio Avelino do Nascimento
- 20 Leonardo dos Santos Tavares
- 21 Tarcísio Tomazoni Junior
- 22 Peter Willian's Cipriano
- 23 Ulrich Beathalter
- 24 Fernanda de Souza Pereira Ferreira
- 25 Márcio B. de Azevedo
- 26 Paulo Henrique Xavier
- 27 Gisele da Rosa Schubert
- 28 Rosineide K. M. Angelico
- 29 Miriam J. Benedito
- 30 Raquel de Oliveira do Nascimento
- 31 Simone J. L. de Oliveira
- 32 Ivonete Barboza de Lima
- 33 Cleneide de Souza
- 34 Maicon Rodrigo Vieira
- 35 Gilda Alves
- 36 Gláucia de S. de Oliveira
- 37 Márcia M. M. Warmeling
- 38 Silmara Paula Forster Beathalter
- 39 Eliane Beyerle
- 40 Roseli Kuhn
- 41 Marilei Martins

Local de trabalho:

- Direção
Fábrica de Tubos
EM Hans Dieter
Fábrica de Tubos
Direção
CEI Pequeno Mundo
EM Pref. Luiz Gomes
Museu Sambaqui
CVJ
EM Anaburgo
Direção
Direção
SEPAT
EM Valentim João da Rocha
UBSF Comasa
EM João de Oliveira
CEI Pequeno Mundo
Direção
Direção
HMSJ
Direção
HMSJ
Direção
EM João de Oliveira
EM Pref. Baltasar Buschle
EM João de Oliveira
EM João de Oliveira
EM João de Oliveira
EM João de Oliveira
EM João de Oliveira
EM João de Oliveira
EM João de Oliveira
EM João de Oliveira
EM Karin Barkemeyer
UBSF Itinga
CEI Pedro Paulo H. Collin
UBSF Itinga
EM Pedro Ivo Campos
EM João de Oliveira
HMSJ
HMSJ

Nome:	Local de trabalho:
42 Jucilene de O. P. da Costa	HMSJ
43 Maria Lúcia Grassi	HMSJ
44 Diogo Henrique Fagundes	HMSJ
45 Rodrigo O. D.	HMSJ
46 Adriana de Souza	HMSJ
47 Joice Justen	HMSJ
48 Rogério Luiz Ströhler	HMSJ
49 Juliana Ramos	HMSJ
50 Vania Rodrigues	HMSJ
51 Carmen L. S. Oliveira	HMSJ
52 Rosangela de O. Cardoso	HMSJ
53 Taís Viviane da Rosa	HMSJ
54 Eliane da S. Martins	HMSJ
55 Claudionei Gonçalves	UBSF Itinga
56 Karoline R. Artmann	UBSF Itinga
57 Joseane Pereira	Unidade Sanitária
58 Grasiela J. Machado	Unidade Sanitária
59 Cleonira T. de Quadros	Unidade Sanitária
60 Patrícia Velloso da Rocha	Unidade Sanitária
61 Tânia Maria Crescêncio	Unidade Sanitária
62 Eliane Mariano	Unidade Sanitária
63 Ericksen Harger da S. Mafra	Unidade Sanitária
64 Karla Maria da Silveira	Unidade Sanitária
65 Cíntia Meyer	CTA
66 Marleide Z. Maron	Unidade Sanitária
67 Fabiane Rocha Silva	Unidade Sanitária
68 Daniela Beninca Niering	Unidade Sanitária
69 Ana Paula Forbeci	Unidade Sanitária
70 Viviane Czarnobay	Vig. Epidemiológica
71 Gerson Machado	Museu Sambaqui
72 Priscila Gonçalves	Museu Sambaqui
73 Giana S. M. Wiest	Museu Sambaqui
74 Maria Dolores de Souza	Museu Sambaqui
75 Eloy Labatut de Oliveira	Museu Sambaqui
76 Beatriz Ramos da Costa	MASJ
77 Adriana M. P. Santos	MASJ
78 Ana G. Bruhmüller	MASJ
79 Diane de P. Bandeira	MASJ
80 Terezinha B. da Silva	MASJ
81 Judith Steinbach	MASJ
82 Leandro Delfino Selhorst	EM Hans Dieter
83 Marlene O. G. B.	EM Hans Dieter
84 Aline Cristine Pio Mafra	CEI Odorico Fortunato

Nome:	Local de trabalho:
85 Luciana H. Fagundes	CEI Odorico Fortunato
86 Débora Borges	CEI Odorico Fortunato
87 Mônica da C. B.	CEI Odorico Fortunato
88 Maria Elizabete Martins	CEI Odorico Fortunato
89 Marivane Moschen	CEI Odorico Fortunato
90 Mariselma R. dos Santos	CEI Odorico Fortunato
91 Júlia Soares Francisco	CEI Odorico Fortunato
92 Aline C. Santos	CEI Odorico Fortunato
93 Karla B. Araújo Müller	CEI Odorico Fortunato
94 Elaine Sobral Bonfim Ferreira	CEI Odorico Fortunato
95 Rosangela Ap. Silva Mendes	CEI Odorico Fortunato
96 Carina Passos Hildebrand	CEI Odorico Fortunato
97 Vanessa Barreto Martins	CEI Odorico Fortunato
98 Gisele Tonon Pacheco	CEI Odorico Fortunato
99 Josiane Mara de B. Madeira	CEI Odorico Fortunato
100 Marlene Cevon Lemos	CEI Odorico Fortunato
101 Tatiane Ap. dos S. Andrade	CEI Odorico Fortunato
102 Marli T. Correa	CEI Odorico Fortunato
103 Maria Gorete de O. Coelho	CEI Odorico Fortunato
104 Stefany Cristina Haag	CEI Odorico Fortunato
105 Janete Gonçalves Vieira	CEI Odorico Fortunato
106 Nely Celita Souza Faisca	CEI Pedro Colin
107 Rosilaine Rodrigues Lima	CEI Pedro Colin
108 Janete Reinert	CEI Pedro Colin
109 Katia Luzana Albertina	CEI Pedro Colin
110 Ana Paula dos Santos	CEI Pedro Colin
111 Lecenilce O. dos Santos	CEI Pedro Colin
112 Patrícia da Cruz Carneiro	CEI Pedro Colin
113 Zina Weber	CEI Pedro Colin
114 Sirlene Zoga	CEI Pedro Colin
115 Maria Salete Caetano	CEI Pedro Colin
116 Maria Conceição Schmitz	CEI Pedro Colin
117 Claudinéia R. de Alcântara	CEI Pedro Colin
118 Cristina Ap. Duarte	CEI Pedro Colin
119 Josiane C. M. da Silva	CEI Pedro Colin
120 Juliana V. Chiminelli	CEI Pedro Colin
121 Alessandra Debacker	CEI Pedro Colin
122 João M. Bernardo Santos	Fábrica de Tubos
123 Luiz Salvador	Fábrica de Tubos
124 Cláudio D.	Fábrica de Tubos
125 Carlos Ferreira	Fábrica de Tubos
126 Alberto	Fábrica de Tubos
127 Valdir Pereira	Fábrica de Tubos

	Nome:	Local de trabalho:
128	Geraldo E. de Freitas	Fábrica de Tubos
129	Hélio Fessura	Fábrica de Tubos
130	Airson M. Testoni	Fábrica de Tubos
131	João P. Neto	Fábrica de Tubos
132	José A. Martins	Fábrica de Tubos
133	Adércio J. Borba	Fábrica de Tubos
134	Irineu S.	Fábrica de Tubos
135	Iziquiel dos Santos	Fábrica de Tubos
136	Rodirlei Azevedo	Fábrica de Tubos
137	Jair Mader	Fábrica de Tubos
138	Celso Z. Faista	Fábrica de Tubos
139	Marcelo Ferreira	Fábrica de Tubos
140	Elder Mariano	Fundação 25 de Julho

**1º CONGRESSO
DO SINSEJ
12, 13 E 14 DE NOVEMBRO**